

UNIFICACÃO

Secretário
PAULO TOLEDO MACHADO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO X

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1938, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
Agosto de 1962

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 113

Excesso de zêlo

A experiência nos tem revelado que o excesso de zêlo é responsável por prejuízos inenarráveis no seio de qualquer instituição e mesmo no plano das idéias.

O prejuízo é ainda maior quando isso ocorre dentro de uma doutrina anti-dogmática como o é o Espiritismo.

Disso porém não se dão conta muitos dos militantes espíritas que pecam pelo zêlo excessivo no trato das questões doutrinárias, levando para o terreno público assuntos de ordem interna, que interessam tão somente ao meio espírita, e que, no entanto são transplantados para ambientes indevidos onde servem de tema para os devotados gratuitos da Terceira Revelação, sempre seqüiosos à procura de argumentos para o combate sistemático e irracional aos seus postulados.

Muitas vezes a idéia de suscitar discussões em torno de determinado assunto pode ser boa. Os resultados práticos no entanto são dos mais aberrantes e, embora o Espiritismo, profundamente argmassado na Verdade nada tenha a perder com essas controvérsias inócuas, não deixa de sofrer um reflexo momentâneo susceptível de afetar o ritmo de sua propaganda.

O zêlo de muitos espíritas brasileiros, no último quartel do século passado, gerou dentro da Doutrina uma verdadeira crise ideológica que lhe causou muitos danos. Não fora a atuação apostólica de um Bezerra de Menezes e os prejuízos teriam sido mais nefastos.

O excesso de zêlo também foi o responsável pela instituição dos tribunais inquisitoriais da Idade Média, pois o gritante medo das heresias e o pretêto de manter incólume uma religião mutilada em sua estrutura, gerou o sistema policial do "santo ofício" causando profunda depressão no sistema cristão imperante no mundo ocidental.

O excesso de zêlo também é o artífice da atual fragmentação das religiões do ramo cristão — o zêlo descabido gera a intolerância, a intolerância gera o ódio e, finalmente, o ódio anula todo e qualquer sentimento de apro-

(Conclui na pág. 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

AMARAL ORNELAS

Gustavo Adolfo do Amaral Ornelas, encarnou na cidade de Pirai, Estado do Rio de Janeiro, aos 20 de outubro de 1885 e desencarnou em 5 de janeiro de 1923

Poeta e dos melhores que já



tivemos, embora não colocasse a sua musa inteiramente à influência superior do Espiritismo, Amaral Ornelas, num rumoroso concurso patrocinado pela revista "Fon-Fon" para saber qual o

maior poeta de sua geração, obteve um dos primeiros lugares.

Teatrólogo e jornalista, teve o nosso homenageado marcante atuação na antiga Capital Federal. POESIAS, 1.ª e 2.ª séries, SOMBRA, teatro em verso e o GATURAMO, peça teatral premiada pela Academia Brasileira de Letras, foram os volumes que deixou.

Pertenceu ao quadro da Federação Espírita Brasileira, tendo sido diretor de seu órgão "O Reformador".

Amaral Ornelas era funcionário federal da Estatística Comercial. No campo doutrinário do Espiritismo, onde estava perfeitamente integrado, desenvolveu as funções cristãs de médium passista.

E' de se lamentar que o grande poeta e teatrólogo não procurasse cinzelar sua obra nos moldes sublimados da arte espírita, que existe pura e bela. Se o fizesse, seria, atualmente, o teatrólogo e o poeta da Terceira Revelação.

Desencarnando com apenas 38 anos de idade, Amaral Ornelas legou às gerações letradas que o sucederam páginas de verdadeiro enlêvo, revelando destacado poder de ver e sintetizar quadros de beleza em suas maravilhosas poesias e peças teatrais.

"SE A VOSSA JUSTIÇA NÃO EXCEDER A DOS ESCRIBAS E FARISEUS"

Rodolfo CALLIGARIS

Escribas e fariseus eram criaturas extremamente zelosas dos ritos, cerimônias e observâncias instituídas pelo rabinismo judaico. Cumpriam à risca essas exigências secundárias da lei, a que emprestavam grande valor, e porque Jesus e seus discípulos não lhes davam a mesma consideração e respeito, não se cansavam de censurá-los, apontando-os à execração do povo.

A religiosidade déles, entretanto, não ia além dessas práticas exteriores. Orgulhosos de pertencerem a uma raça (supostamente) favorecida por Deus, egoístas e duros de coração, não tinham a menor piedade para com os estrangeiros, e em tudo buscavam tão só e unicamente o benefício pessoal.

Não foram capazes, por isso, de suportar a doutrina trazida pelo Oris-to, toda ela calcada na humildade, na tolerância e no amor universal, e após perseguições sem conta, acabaram pregando-o no madeiro infamante.

Por conhecer-lhes a hipocrisia, os simulacros de virtude, é que o Mestre, ao iniciar sua interpretação da Lei e dos Profetas, no maravilhoso Sermão da Montanha, foi logo advertindo aos que estavam a ouvi-lo: «Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus». (Mat., 5:20).

(Conclui na pág. 2)

ALTARES E IMAGENS

Prof. EMILIO MANSO VIEIRA

Os altares e imagens, que encontramos em alguns centros espíritas não têm a mínima ligação com as práticas do Espiritismo. São encontrados comumente nos centros da Umbanda, pelos seguintes motivos:

No tempo da escravidão, os escravos pretendiam realizar seus cultos trazidos da África e não tinham permissão. Eram obrigados a seguir a religião romana, que naquele tempo tinha o cunho de oficialidade. Contudo, os escravos fiéis à sua crença e desejosos de ouvir a palavra de seus ogus, Xangô e outros, conseguiram burlar a vigilância dos Senhores, introduzindo em suas senzalas altares e imagens dos santos da Igreja Romana. Como haviam adotado aparentemente, e por conveniência, a religião dos seus Senhores, recebiam permissão para se reunirem, promovendo suas rezas e cultuando as imagens adotadas. Aproveitando-se destas oportunidades, realizavam suas práticas, camufladas de catolicismo romano. A fim de não despertarem suspeitas, adotaram para seus padroeiros determinados Santos da igreja, tais como Virgem Maria, São Jorge, São Lázaro e outros.

Durante seus cultos recebiam os espíritos, davam passes e tramavam com as entidades desencarnadas os planos de revolta contra os patrões. Os altares e as imagens eram apenas pretextos a fim de terem liberdade de reunião. Após a libertação dos escravos, a própria religião, trazida da África, já estava um tanto modificada pelos rituais herdados do catolicismo romano pelos filhos dos escravos, que se habituaram a uma mistura de religião, embora não abandonando a crença herdada dos pais. Desta mistura surgiu uma nova seita, que foi a Quimbanda, evoluindo mais tarde para Umbanda. Ambas, entretanto, conservaram os rituais de outros tempos. O Espiritismo não possui mistura alguma. Não venera «Santos» nem imagens como também não herdou nenhum ritual de outras crenças.

As atuais práticas espíritas tiveram origem em uma só fonte, visto que a sua doutrina se funda na codificação Kardeciana. As pessoas que se interessarem pelo Espiritismo, e que por isso forem levadas a assistir alguma sessão onde existam altares ou imagens entronizadas, deverão saber que não se trata de local onde se ensina e pratica o Espiritismo, porque esta doutrina não usa, não recomenda e não aceita estas práticas. Qualquer religião pode promover sessões e entrar em comunicação com os espíritos, mas só será

(Conclui na pág. 2)

Polêmicas e Controvérsias

Há tempos expunha-nos o Dr. Paulo Hecker, ilustre advogado e jornalista, os inconvenientes de uma polêmica.

De fato, o melhor seria apresentar os nossos princípios sem causar susceptibilidades, sem provocar controvérsias, sem chocar adversários. Mais de feição com as teorias que defendemos é a exposição simples das teses sem o atrito das contendas. A polêmica implica uma luta, e numa doutrina de concórdia todas as lutas deveriam ser evitadas. Conviria pôr de lado aquilo que acirrasse os espíritos.

Isto de um lado. De outro lado, porém, é impossível evitar as discórdias, as réplicas e trélicas num planeta em que a cada cabeça corresponde cada sentença: tot capita quot sententiae.

Há um provérbio que diz — quando fôres a Roma vive à moda de Roma. Não podemos fugir à moda planetária nem deixar de seguir o curso que as conveniências nos impõem. Onde estiver o erro, temos que mostrá-lo; é impossível deixar de apontá-lo a quem o pratica, quando as circunstâncias a tal nos impellem. Se virmos alguém cometendo uma iniquidade, inútil será que nos ponhamos de longe a declamar ou a falar para os astros. Nossas divagações perder-se-iam sem nenhum proveito, e aqueles que, por acaso, as ouvissem, não a entenderiam. Força é que se vá em auxílio do ofendido, seja uma pessoa ou seja uma causa; força é que se mostrem as faltas ao faltoso ou errado, com todas as forças suavíssimas de que dispusermos, e tal seja a natureza delas ou a pertinácia dele, cumpre que intervenhamos, a fim de pôr cêbro ao desacerto, incorreção, iniquidade, pecado ou maldade. A não ser assim, deixaremos tudo à revelia, perdendo, quando muito, o nosso tempo em gestos anódinos ou discursos vagos, acabando os que nos vissem ou es-

cutassem por perguntar a que vinha aquilo.

Não se poderia desejar maior inutilidade.

Se nos fosse dado contribuir com a nossa palavra ou os nossos atos para evitar, primeiramente, as falas, os discursos tonitrantes com que os déspotas preparam o terrível morticínio nas guerras, e ainda se nos fosse possível contribuir para sustar o prêmio, para impedir que as nações fortes esmagassem as fracas, para que se apagassem os incêndios, para que se minorassem os sofrimentos, para que não houvesse gazes asfixiantes, campos de concentração mortíferos, fuzilamentos, enforcamentos, cortes de cabeça, envenenamentos; se pudessemos obstar ao arrasamento de campos e cidades, aos afogamentos e aos processos de tortura a que são submetidos milhares de infelizes, ficaríamos de braços cruzados? Necessariamente que não, e evitá-los todos os nossos esforços por evitar todos esses horrores.

Assim como agiríamos para a liberdade material dos povos, procuramos agir para a liberdade espiritual dos seres; assim como queremos a emancipação dos corpos desejamos a emancipação das consciências. Não devemos permitir a martirização do corpo nem o embrutecimento da alma. Ficarmos muito quietinhos porque não convém perturbar a tranquilidade de errados e perversos, pode ser cômodo, mas não está de acordo com uma doutrina de ação, de atividade, de propagação energética contra os pendores do indivíduo e os males da sociedade.

O processo das dissertações, sem que se procure atingir o alvo, é fraco para o momento. São elas, muitas vezes, ouvidas ou lidas sem interesse, e quando muito poderiam figurar no rol da literatura inocente ou mesmo estéril. Fariam talvez o efeito dos remédios a longo prazo, quando o enfermo precisa de um revulsivo.

No terreno doutrinário não nos compete qualquer ação violenta, nem mesmo a material, como a de que deveríamos lançar mão se estivesse em nosso poder manietar os desencadeadores de tormenta, como aquela que assolou, devastou, arruinou o Mundo nas duas últimas guerras. Mas nos restam os recursos da palavra e da escrita para apontar os equívocos em que, a nosso ver, incidem os nossos adversários.

Se nos limitássemos a divagar, pouco adiantaríamos; se nos pusessemos a dissertar sobre pontos como a fé, a caridade, o amor, estaríamos a repetir o que vêm dizendo milhares

(Conclui na pág. 6)

ALTARES E IMAGENS

(Conclusão da 1.a pág.)

espírita aquele que obedecer aos postulados da doutrina espírita, constantes do «Livro dos Espíritos».

Os centros espíritas não devem usar aqueles rituais, visto que aqueles que o Alto encaminha para as sessões espíritas já não têm necessidade de uma religião que impressione os sentidos.

O Espiritismo não adota imagens, a fim de evitar que sirvam de objeto de adoração, como geralmente acontece. Respeita a todos os espíritos evoluídos que trabalharam na Seara Divina, canonizados ou não pela Igreja Romana, tais como Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Agostinho, etc., e não condena a Igreja por tê-los em seus altares, visto que isso faz parte de suas práticas e dogmas; mas os espíritas, em lugar disso, deverão guardar os exemplos e os ensinamentos que esses espíritos deixaram e nunca procurar entronizá-los em seus centros, para adoração, o que constitui idolatria.

A. R. E. A. DA 25.ª REGIÃO

A Associação Regional Espírita da 25.a Região, vem de concluir entendimentos com a diretoria do Sanatório São João Ltda., no sentido de manter naquele nosocômio seu Serviço de Assistência aos Psicopatas.

Para organizar e dirigir aquele Serviço, a Associação Regional Espírita de Assistência, constituiu a seguinte diretoria: Provedor, Dr. Pedro Furquim; Vice-provedor, Antônio Ferrini; 1.º Secretário, Pedro Jorge de Paula; 2.º Secretário, Francisco Penatti; 1.º Tesoureiro, Nelson Farina; 2.º Tesoureiro, D. Amélia Zambelli da Silva; Diretor Clínico, Dr. Geraldo Marques Fernandes; Conselho Fiscal, Sebastião Tomaz da Silva; Geraldo Bueno de Campos e Kinití Kimura.

A diretoria que foi empossada em suas funções, dia 4 de junho último, espera concluir a organização daquele departamento dentro dos próximos 90 dias.

CENTRO ESPÍRITA APÓSTOLO PAULO

CAMPINAS

A nova diretoria da instituição supra, sediada à Rua Prof. Jorge Nogueira Ferraz, 292, em Campinas, ficou constituída como se segue: Presidente — Geraldo Teixeira Alves; Vice-Presidente — João Moreto; 1.º Secretário — Armando Reis; 2.º Secretário — Maria de Oliveira; 1.º Tesoureiro — Fernando F. Ventosa; 2.º Tesoureiro — Sidney Palma; Comissão de Contas — Tereza Santos, Dalva Ventosa e Teresinha Belinelo.

"SE A VOSSA JUSTIÇA NÃO EXCEDER A DOS ESCRIBAS E FARISEUS"

(Conclusão da 1.a página)

Com essas palavras, queria frisar que a justiça perfeita, sem a qual ninguém será admitido nos altos planos da espiritualidade, consiste em «armarmos o próximo tanto quando a nós mesmos», mas isso incondicionalmente, sem cogitar de suas falhas, de sua nacionalidade, de sua raça, nem de seu credo religioso, como ele soube querer bem a todos, até mesmo aqueles que, por invencível ignorância, tornaram-se seus inimigos encarnizados.

Sim, porque amar apenas os bons, os compatriotas, os de nossa cor ou os que comungam de nossa fé, com exclusão dos demais, é fazer distinção entre os filhos de Deus, é faltar com a caridade, e, pois, descumprir a Lei.

Isto pôsto, se você, caro leitor, se diz católico, ou evangélico, ou espírita, etc mas não ama o seu próximo, isto é, não o socorre em suas necessidades, não o assiste em suas aflições, nem procura amenizar-lhe as dores; se você nega também o seu óbito a esta ou aquela instituição de assistência social, simplesmente porque os que lhe dirigem os destinos rezam por uma cartilha diferente da sua; se você age assim, meu amigo, ainda que louvado no que lhe digam os mentores de sua igreja, você poderá ser um católico fervoroso, um evangélico extremado, ou um espírita convicto, mas não será verdadeiramente um CRISTÃO, porque só é digno deste nome aquele que, a exemplo do Cristo, já se tornou capaz de oferecer a todos, indistintamente, as suas mãos amigas, a sua palavra consoladora e o seu coração estuante de amor...

EXCESSO DE ZÉLO

(Conclusão da pág. 1)

zimação e solidariedade, lançando a cidadã no seio das instituições.

Determinadas pendências, que poderiam ser solucionadas, por meios suavíssimos, entre os próprios elementos que integram a Doutrina — e de passagem cumpre ressaltar que mesmo os assuntos mais complexos podem ser resolvidos, ou parcialmente solucionados através de conversações amistosas — são levadas, inopinadamente, para o domínio público com estardalhaço que ultrapassa o limite do concebível e do bom senso, fazendo com que um ambiente heterogêneo e completamente divorciado do assunto, sirva de palco para polêmicas acirradas, dando uma falsa impressão sobre os elementos que integram a primeira linha da Doutrina.

É imprescindível o emprêgo da temperança no trato dos assuntos que falam de perto à Doutrina. O Espiritismo é algo de superior, e os assuntos que lhe dizem respeito devem ser tratados em plano elevado, condizente com a sua importância e projeção.

Devemos sempre nos lembrar da célebre admoestação de Jesus: "Sêde manso como um cordeiro e astuto como uma serpente".

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUTS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Eseritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO

Kardec e o Movimento de Unificação dos Espíritas

A COMISSÃO CENTRAL

III

Devolvamos a palavra ao Codificador: "Uma questão que se apresenta à primeira vista ao pensamento, é a dos cismas que poderão nascer no seio da doutrina. O Espiritismo será deles preservado? Não, seguramente, pois que ele terá, principalmente no começo, de lutar contra as idéias pessoais sempre intransigentes, tenazes, difíceis de se harmonizarem com as idéias de outrem, e contra a ambição dos que querem ligar, a todo custo, o próprio nome a uma inovação qualquer, que inventam novidades só para poderem dizer que não pensam e não fazem como os outros, ou porque o seu amor próprio se revolta por terem de ocupar um lugar secundário. Se o Espiritismo não escapa às fraquezas humanas, com que é preciso contar, pode neutralizar-lhes as consequências; e isto é o essencial.

Vê-se, ainda uma vez, a necessidade da autoridade coletiva, do trabalho em conjunto, que não é feito em nome dêsse ou daquele grupo ou elemento, mas é feito em nome dos espíritas, do Espiritismo, de Kardec, de Jesus e em benefício de todo o movimento e de toda a Humanidade.

O movimento instituído pela U. S. E. é a forma ideal de se contornar e até evitar definitivamente esse grande perigo previsto por Kardec. Ainda uma vez fica provado que a U. S. E. vem ao encontro do Codificador, procurando seguir-lhe de perto e rigorosamente, os passos, a orientação, os ideais. Diz ele logo a seguir: "Poder-se-ia formar, fora da doutrina, seitas que não adotem alguns ou todos os seus princípios; não assim no seio dela, por interpretação do texto, como se têm formado, tão numerosos mesmo, sobre o sentido das palavras do Evangelho".

Eis porque a U. E. S. tem advertido o meio espírita do Estado acerca do perigo dos movimentos paralelos ao Espiritismo e que, infelizmente, têm atraído muitos confrades nossos, não percebendo eles que não penetram em terreno só aparentemente espírita, terreno onde aqui e acolá se falseia a Doutrina.

É preciso deixar bem claro e bem entendido, de uma vez para sempre, que a Doutrina Espírita se pode sintetizar no "Livro dos Espíritos", no "Livro dos Médiuns" e no "Evangelho Segundo o Espiritismo" e que não é lícito aos espíritas, como espíritas, quererem praticar ou realizar os ideais de um desses compêndios passando por sobre os outros dois. Eles formam um trio que não se pode separar sem grave prejuízo para a evolução normal do movimento espírita. E assim, ainda uma vez, fica demonstrado que a U. S. E. está com Kardec.

Ouamos agora o que diz o Codificador acerca da necessidade imperiosa de uma direção central e coletiva para a orientação e evolução do movimento espírita:

"Quem será encarregado de manter o espiritismo neste Planeta? Quem terá o tempo e a perseverança para se entregar ao duro trabalho que exige tal missão? Se o espiritismo é entregue a si mesmo, não é para temer que se desvie da sua rota e que a malevolência de que será por muito tempo alvo se esforce por desnaturá-lo?"

"E' esta, certamente, uma questão vital, cuja solução é do maior

interêsse para o futuro da doutrina".

"A necessidade de uma direção superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da doutrina é por tal modo evidente, que já lavra o incômodo por não se ver despontar no horizonte o novo Condutor".

"Compreende-se que, sem uma autoridade moral capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar impulsão, estimular o zelo, defender o fraco, sustentar as coragens vacilantes, auxiliar com os conselhos de experiência, fixar a opinião sobre pontos incertos, o espiritismo correria o risco de andar à matroca. Não somente esta direção é necessária, como é preciso que disponha da força e da estabilidade em grau de asseberbar as tempestades".

"Aqueles que repelem toda a autoridade não compreendem os verdadeiros interesses da doutrina; se alguns pensam poder dispensar a direção, a maior parte — os que não confiam em sua infabilidade e nas suas luzes — sentem a necessidade de um apóio, de um guia, ao menos para ajudá-los a marchar com mais certeza e segurança".

"Estabelecida a necessidade de uma direção, de quem receberá o chefe os precisos poderes? Será aclamado pela universalidade dos adeptos? Isto é impraticável?"

"Se se impõem como autoridade, será aceito por uns e rejeitado por outros e vinte pretendentes podem surgir, erguendo estandarte e contra estandarte. Seria o despotismo e a anarquia ao mesmo tempo. Semelhante procedimento só poderia partir de um ambicioso e, portanto, orgulhoso, para dirigir uma doutrina baseada na abnegação, no devotamento, no desinterêsse e na humildade. Colocado fora do princípio fundamental da doutrina, ele não faria senão falsificá-la. E' o que aconteceria, fatalmente, se não se tomassem providências para prevenir o inconveniente".

"Admitamos que um homem reuna todas as qualidades requeridas para aquele alto mandato e eheque à direção superior por qualquer modo: os homens seguem-se e não se parecem; depois de um bom pode vir um mau. Com o indivíduo pode mudar a direção; sem mau designio, pode ter ele vistas menos justas e se quiser fazer prevalecer as suas idéias pessoais, pode desviar a doutrina, suscitar divisões. E as mesmas dificuldades se renovarão, consecutivamente, em cada mudança".

"E' preciso não esquecer que o Espiritismo ainda não está na pujança da sua força; sob o ponto de vista da sua organização, é uma criança que começa a ensaiar os passos. Importante, pois, principalmente no princípio premunido contra as dificuldades do caminho".

"O problema é, pois, constituir uma direção central em condição de força e de estabilidade que a ponha ao abrigo das flutuações, que satisfaça todas as necessidades da causa e oponha uma barreira absoluta aos manejos da intriga e da ambição. Tal é o fim do plano de que vamos dar um rápido esboço".

"Durante o período da elaboração, foi preciso que a direção do Espiritismo fosse individual; era necessário que todos os elementos constitutivos da doutrina, embriões

(Conclui na pág. 6)

Os Grandes Reformadores

Confúcio

O Espírito iluminado de Emmanuel, exaltando a obra de Confúcio na Terra, escreveu através do médium Francisco Cândido Xavier:

"Confúcio, na qualidade de missionário do Cristo, teve de saturar-se de todas as tradições chinesas, aceitar as circunstâncias imperiosas do meio, de modo a beneficiar o país na medida de suas possibilidades de compreensão. Ele fez ressurgir os ensinamentos de Lao Tsé, que fora, por sua vez, um elevado mensageiro do Senhor para as raças amarelas. Suas lições estão cheias do perfume de requintada sabedoria moral. No «Kan-Ing», de Lao Tsé, eis algumas de suas afirmações que nada ficam a dever aos vossos conhecimentos e exposições do moderno pensamento religioso: —

«O Senhor dos Céus é bom e generoso, e o homem sábio é um pouco de suas manifestações. Na estrada da inspiração eles caminham juntos e o sábio recebe as idéias dele, que enchem a vida de alegria e de bens».

Lao-Tsé, de cujos ensinamentos Confúcio fez questão de formar a base dos seus princípios, viveu seis séculos antes do advento do Senhor e, em face dessa filosofia religiosa, avançada e superior, somos obrigados a reconhecer a prodigalidade da misericórdia de Jesus, enviando os seus porta-vozes a todos os pontos da Terra, com o objetivo de fazer desabrochar na alma das massas a melhor compreensão do seu Evangelho de Verdade e de amor, que o mundo, en-

tretanto, ainda não compreendeu, não obstante todos os seus sacrifícios».

Confúcio (Koung Fou Tseu), viveu no século VI antes da nossa era, na milenária China. O Confucionismo, doutrina por ele ensinada e que conta ainda hoje com elevado número de adeptos naquele país, tem como característica a veneração dos antecessores.



passados, a benignidade e a sociabilidade. Os seus livros fundamentais são: O Chu-King (Livro Sagrado), também chamado Chang-Chu (Livro Excelso); o Y-King (Livro Canônico das Mutações); os Tse-Chu ou Quatro Livros de Filosofia Moral e Política, a saber: O Ta-Hio (Grande Estudo), o Lun-yu (Diálogos Filosóficos), o Tehung-Yung (Invariabilidade do Meio), e um composto por Meng-Tse ou Mêncio, discípulo dileto de Confúcio.

A PROPÓSITO DO MANIFESTO DO MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA

A AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência, sociedade civil com personalidade jurídica, sediada à rua Maria Paula, 122 — 5.º andar — conjunto 504 — São Paulo, por seus órgãos competentes, sente-se no dever de esclarecer aos espíritas o seguinte:

- 1.º — que o manifesto lançado aos espíritas pelo Movimento Universitário Espírita, a respeito de conhecido orador, é de exclusiva responsabilidade do citado movimento, não obstante o endereço indicado ser o mesmo da sede desta associação;
- 2.º — que a coincidência de endereço se deve exclusivamente ao fato de a AMEA, assim como outras sociedades espíritas, ocupar sala que gratui-

tamente lhe foi cedida pela Sociedade de Administração e Participação Rio Branco, Ltda.;

- 3.º — que a AMEA fiel ao seu programa de realizações no campo assistencial e educacional da Capital não deseja ver-se envolvida em polémicas ou manifestações que, a seu vêr, nada trazem de contribuição ao engrandecimento do nosso movimento espírita geral.

AMEA — ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA ESPÍRITA DE ASSISTÊNCIA

- a) Paulo Toledo Machado — presidente.
- a) Atílio Campanini — primeiro secretário.

Além de UM BOM NEGÓCIO
a aquisição de UM LOTE
no PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA
significa a contribuição para
UM GRANDE EMPREENDIMENTO
Sociedade de Administração e Participação
Rio Branco, Ltda.
RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO

Regimento Interno das Uniãos Municipais e Distritais da U.S.E.

Devidamente atualizado e aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual em reunião realizada em setembro de 1960, publicamos para conhecimento e adoção por parte de todos os órgãos municipais e distritais da USE o REGIMENTO INTERNO DAS UMEs e UDEs, agora em vigor.

Como os órgãos municipais e distritais da USE funcionam de acordo com as disposições estatutárias e regimentais, o Regimento que abaixo publicamos constitui a norma que orientará e regulará a vida e as atividades desses mesmos órgãos, razão porque pedimos a especial atenção de todos os seus dirigentes.

CAPÍTULO I

Da União, sede e finalidades

Art. 1.º — A UNIÃO MUNICIPAL (DISTRITAL) ESPÍRITA d.
....., constituída pelas Sociedades e Instituições Espíritas de caráter doutrinário, assistencial ou educacional, sediadas no território de sua jurisdição, é órgão constitutivo da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo —, a serviço da Unificação, na conformidade dos Estatutos em vigor e atendendo às superiores deliberações dos Congressos Espíritas Estaduais.

Art. 2.º — A UNIÃO MUNICIPAL (DISTRITAL) ESPÍRITA d.
....., terá por sede a cidade de no Estado de São Paulo, e sua jurisdição abrange todo o território municipal (distrital), conforme Plano Geral da Divisão Territorial e Administrativa da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, aprovado pelo C. D. E. em 13 de março de 1960 e publicado no jornal Unificação de junho de 1960, estendendo-se ainda às localidades vizinhas não organizadas em UMEs, que se unificarem.

Art. 3.º — O presente Regimento Interno, elaborado de acordo com o disposto pelos artigos 21 a 28 dos Estatutos da USE, é complemento dos mesmos Estatutos, para servir, em conjunto, de critério à vida e função desta União Municipal (Distrital) Espírita.

Art. 4.º — São finalidades da União Municipal (Distrital) Espírita de

- a) unificar fraternalmente as sociedades espíritas sediadas no âmbito de sua jurisdição;
- b) promover e orientar superiormente a propagação do Espiritismo;
- c) esclarecer sobre o trabalho de Unificação do movimento espírita;
- d) trabalhar pela elevação das práticas doutrinárias, pelas realizações fraternais e pelo esclarecimento evangélico;
- e) considerar a exemplificação dos princípios doutrinários o mais eficiente meio de propagação e concretização da Doutrina Espírita;
- f) organizar sessões de estudo metódico da Doutrina Espírita de acordo com a codificação kardeleana;
- g) constituir Comissões de Visitadores, compostas de representantes de Sociedades espíritas unificadas, a fim de manter permanente intercâmbio cultural e fraterno entre as mesmas;
- h) prestar assistência às sociedades espíritas unificadas, desde que essas sociedades ou instituições espíritas o solicitem, sem interferência nas suas atividades internas;
- i) promover, sempre que possível, realizações em comum, solidárias ou de conjunto, como forma de aproximação e experiência;
- j) trabalhar para desenvolver o para que sejam mantidas as obras assistenciais, educacionais e publicitárias já existentes nos limites da sua jurisdição, de preferência à feitura de novas obras da mesma espécie;
- k) conjugar os esforços das sociedades unificadas a fim de possibilitar a manutenção, a ampliação e a realização de tarefas de interesse geral;

l) organizar Grupos Artísticos, inspirados no Espiritismo;

m) estimular, organizar ou dirigir Aulas de Doutrina para a infância, práticas recreativas, educacionais e outras destinadas às crianças;

n) incentivar a organização de Departamentos da Mocidade em cada Centro Espírita, e, com representantes deles, compor o Departamento Distrital ou Municipal da Mocidade;

o) dar à Mulher Espírita oportunidade de executar tarefas adequadas, no conjunto dos trabalhos gerais e objetivos do Espiritismo;

p) promover, periodicamente, festas de confraternização e «Semanas Espíritas», com programas construtivos, conforme orientação da USE;

q) pugnar para que as sociedades espíritas unificadas possam dispor de instalações adequadas para o exercício de suas múltiplas atividades;

r) representar o movimento espírita dentro da sua jurisdição, elevar seu conceito, perante a sociedade e contribuir para que a Doutrina Espírita se torne, cada vez mais, compreendida e estimada pelo povo;

s) organizar, conforme Plano Assistencial da USE, a União Assistencial Espírita.

Parágrafo único — Para atingir os objetivos constantes no presente artigo, a UME (UDE) valer-se-á, apenas, de sua ação orientadora, organizadora, de coordenação e solidariedade, evitando, sistematicamente, qualquer ingerência na vida interna das sociedades unificadas.

Art. 5.º — A União Municipal (Distrital) Espírita de
no exercício de suas finalidades procurará:

a) manter estreito entendimento com as suas congêneres vizinhas por intermédio do Conselho Metropolitano (Regional) Espírita da Região. — ao qual dará inteiro apoio, — e observar as decisões, orientação e instruções da USE;

b) indicar seus representantes para integrarem o Conselho Metropolitano (Regional) Espírita, da Região, sediado em

c) dedicar suas atividades unicamente aos labores doutrinários, conservando-se alheia às atividades políticas e outras estranhas às suas finalidades.

Art. 6.º — Para atingir seus objetivos a União Municipal (Distrital) Espírita de
constituirá os Departamentos que julgar indispensáveis.

Parágrafo único — O Departamento Distrital (Municipal) da Mocidade Espírita, que for constituída pela USE e integrado na UDE (UME) será o organismo incumbido das tarefas inerentes aos moços espíritas na forma prevista pelos regulamentos.

Art. 7.º — A UME, quando possível, manterá coluna espírita nos jornais locais e criará seu próprio órgão de divulgação, bem como poderá instituir programas radiofônicos, sem prejuízo do jornal Unificação, editado pela USE, e do programa radiofônico que vier e patrocinar.

Art. 8.º — Quando julgar necessário para tratar de questões de alta relevância, a UME (UDE) poderá promover assembleia geral com a participação de todos os conselheiros, bem como dos diretores de sociedade e instituições unificadas, a qual deverá ser orientada por pessoa indicada pela Diretoria Executiva

da USE, dentre seus próprios componentes, conselheiros estaduais ou regionais.

CAPÍTULO II

Das Sociedades e Instituições Unificadas

Art. 9.º — Poderão se unificar à União Distrital (Municipal) Espírita d.
....., todas as Sociedades Espíritas, regularmente constituídas e que prontifiquem a observar o presente Regimento Interno e os Estatutos da USE.

Art. 10.º — Os Centros, Grupos, Mocidades e Instituições Espíritas unificadas, deverão indicar dois representantes efetivos e dois suplentes para integrarem o Conselho Deliberativo da UDE (UME) devendo a escolha de um dos efetivos, recair, preferentemente, no próprio presidente da sociedade.

Parágrafo único — As sociedades deverão indicar as pessoas mais capacitadas para as representar junto à UDE (UME) tendo em vista que desta União Distrital (Municipal) Espírita sairão os componentes do Conselho Metropolitano (Regional) e que, deste sairá o representante regional para compor o Conselho Deliberativo Estadual da USE, seu órgão supremo.

Art. 11.º — A UDE (UME) receberá das sociedades e instituições unificadas, as contribuições mensais estabelecidas pelo Conselho Deliberativo Estadual da USE, dando-lhes o destino determinado pelo mesmo Conselho.

Art. 12.º — Os Centros, Instituições e organizações espíritas sediados nos distritos (municípios) vizinhos poderão unificar-se no seio desta União, até que sejam organizadas as respectivas UDEs (UMEs).

Art. 13.º — As sociedades espíritas unificadas, uma vez aceitas no seio da UDE (UME), receberão da USE o certificado de adesão.

CAPÍTULO III

Da Administração

Art. 14.º — A União Distrital (Municipal) Espírita de
será administrada por um Conselho Deliberativo composto de dois representantes de cada sociedade unificada e por uma Comissão Executiva, eleita entre os próprios Conselheiros.

Art. 15.º — O mandato dos conselheiros será de dois anos, terminando sempre por ocasião das Assembleias Gerais das Sociedades Espíritas Unificadas, realizadas bienalmente, sendo permitida a reeleição.

Art. 16.º — O mandato dos membros das Comissões Executivas será de dois anos permitida a reeleição.

Art. 17.º — A Comissão Executiva será integrada de cinco membros, que ocuparão os seguintes cargos: Presidente, Secretário, Tesoureiro, Diretor de Estudos, Diretor de Assistência Social.

Parágrafo único — O número de cargos só poderá ser aumentado por decisão do Conselho Deliberativo da UDE (UME), constatada a absoluta necessidade.

Art. 18.º — Os membros executivos tomarão parte nas reuniões do Conselho Deliberativo da UDE (UME), como conselheiros que são, a fim de conservar perfeita harmonia entre as deliberações e seu cumprimento.

Art. 19.º — O Conselho Deliberativo realizará reuniões mensais, em dias determinados por regulamento, na sede da UME.

Art. 20.º — Logo após a reunião do Conselho Deliberativo, a Comis-

são Executiva deverá se reunir, na sede da UME (UDE), para acertar as providências de execução das deliberações tomadas.

Art. 21.º — No caso de falta do conselheiro a três reuniões consecutivas, sem motivos devidamente justificados, a UDE (UME) notificará a sociedade unificada no sentido de advertir ou substituir o representante faltoso.

Art. 22.º — O Conselho Deliberativo da UDE (UME), promoverá a substituição do membro da Comissão Executiva que faltar a três reuniões consecutivas, sem motivos justificados.

Art. 23.º — O Conselho Deliberativo deverá solicitar da sociedade unificada a substituição de seu representante que se tornar inconveniente, embaraçando sistematicamente o andamento dos trabalhos da UDE (UME), depois de providências normais para demovê-lo desse propósito.

Art. 24.º — As Sociedades unificadas poderão substituir os seus representantes na UDE (UME) a qualquer tempo, porém esta substituição não implicará na perda dos cargos executivos na UME, funções representativas ou executivas em outros órgãos constitutivos da USE, como representantes da UNIÃO MUNICIPAL (UNIÃO DISTRITAL) ou do CONSELHO REGIONAL (CONSELHO METROPOLITANO) por parte do representante substituído, que continuará no desempenho de suas tarefas até o cumprimento do mandato que lhe foi conferido.

Art. 25.º — São atribuições do Presidente:

- a) representar a UDE (UME) em suas relações, podendo delegar poderes;
- b) superintender todas as atividades da UDE (UME), zelando pela observância das decisões do Conselho Deliberativo Municipal (Distrital), pelas disposições regimentais e estatutárias, bem como pelas recomendações dos órgãos constitutivos da USE;
- c) pugnar pela concretização, cada vez maior, da UDE (UME) e da Doutrina Espírita, tanto nos meios doutrinários como fora deles;
- d) esforçar-se pela efetivação dos objetivos da UDE (UME);
- e) integrar, obrigatoriamente, a representação efetiva da UDE (UME) junto ao Conselho Regional, em cujas reuniões deverá comparecer com assiduidade, defendendo as questões que visem beneficiar o movimento espírita Municipal (Distrital) em harmonia com os conselheiros regionais;
- f) convocar as reuniões do Conselho Deliberativo da UDE (UME), Comissão Executiva e assembleia geral, presidindo as primeiras e instalando a última;
- g) sugerir o contrato de pessoas, serviços ou aluguel de imóveis, justificando essa necessidade perante o Conselho Deliberativo;
- h) assinar com o secretário toda a correspondência da UDE (UME);
- i) assinar com o Tesoureiro todos os documentos que representam valor, principalmente os balanços e balancetes, retiradas em estabelecimentos bancários, recebimentos de doativos e outros valores destinados à UDE (UME);
- j) rubricar todos os livros da UDE (UME);
- k) assinar com os demais membros executivos e conselheiros as atas das reuniões lavradas em livro adequado;
- l) atender com solicitude os pedidos de informação e outros formulados pelos órgãos direcionais e constitutivos da USE;
- m) apresentar relatório das atividades da UDE (UME), anual e de fim de mandato, para apreciação do

Conselho Deliberativo, enviando cópia ao Conselho Metropolitano (Regional) e à Diretoria Executiva da USE.

Art. 26.o — São atribuições do Secretário:

a) auxiliar o Presidente no desempenho de suas funções e substituí-lo nos seus impedimentos;

b) redigir e assinar com o Presidente toda a correspondência da UDE (UME);

c) organizar e manter em perfeita ordem todos os serviços da secretaria, inclusive fichário, arquivo e biblioteca;

d) secretariar as reuniões da Comissão Executiva e do Conselho Deliberativo;

e) remeter, mensalmente, à D. E., cópia de atas das reuniões realizadas.

Art. 27.o — São atribuições do Tesoureiro:

a) manter em perfeita ordem todo o serviço da Tesouraria;

b) assinar com o presidente todos os documentos que representem valor;

c) apresentar balancetes mensais e balanços anuais e de fim de mandato; remetendo cópia dos mesmos à D. E.;

d) pugnar pelo progresso do patrimônio material da UDE (UME);

e) receber as contribuições das sociedades congregadas, remetendo as partes devidas ao Conselho Metropolitano (Regional);

f) conservar em seu poder até a importância máxima de Cr\$. depositando o excedente, em nome da UDE (UME), em estabelecimento bancário indicado pela Comissão Executiva;

h) efetuar os pagamentos autorizados;

i) estudar meios de equilíbrio e progresso econômico-financeiro, apresentando sugestões a este respeito.

Art. 28.o — São atribuições do Diretor de Estudos:

a) dirigir o Departamento, Serviços ou Comissões que a UDE (UME) vier a constituir, visando orientar ou executar as tarefas de estudo ou propaganda doutrinária, bem como as atividades educacionais;

b) dirigir, do ponto de vista doutrinário, as atividades artísticas ou festivo doutrinárias que a UDE (UME) vier a realizar;

c) dirigir ou orientar as reuniões de estudo da Doutrina Espírita que a UDE (UME) vier a instituir, observando criteriosamente a codificação kardeciana;

d) apresentar à Comissão Executiva relatório de sua atividade.

Parágrafo único — O Diretor de Estudos poderá sugerir à Comissão Executiva a nomeação ou indicação de pessoas habilitadas para o exercício de determinadas atividades doutrinárias ou educacionais.

Art. 29.o — São atribuições do Diretor de Assistência Social:

a) dirigir o Departamento, Serviços ou Comissões que a UDE (UME) vier a instituir, visando incentivar, orientar ou executar as tarefas assistenciais, enquanto não houver uma UNIAO ASSISTENCIAL ESPÍRITA;

b) apresentar um relatório anual das atividades assistenciais.

Parágrafo único — O Diretor de Assistência Social, poderá sugerir a nomeação ou indicação de pessoas para serviços indispensáveis.

Art. 30.o — Para movimentação bancária dos valores da UDE (UME) deverá esta depositar no estabelecimento de crédito indicado pela Comissão Executiva, uma cópia dos Estatutos da USE, devidamente autenticada, outra do presente Regimento Interno e uma autorização assinada pelo presidente e tesoureiro da Diretoria Executiva da USE, com as firmas reconhecidas.

CAPÍTULO IV

Das tarefas sociais

Art. 31.o — A União Distrital (Municipal) Espírita d. reconhece como principais tarefas sociais dos Espíritos as seguintes:

a) escolas primárias para alfabetização e evangelização de crianças;

b) assistência aos necessitados, de forma organizada;

c) visitas de confraternização;

d) «Semanas Espíritas», em concordância com o Conselho Regional.

Art. 32.o — A União Distrital (Municipal) Espírita d. colaborará com a USE para a efetivação dos Cursos a serem criados; das demais resoluções do 6.o Congresso Espírita Estadual, de acordo com a regulamentação especial, bem como na efetivação dos Planos Bienais de Trabalho, aprovados pelos órgãos direcionais da USE.

Art. 33.o — Enquanto não houver recursos materiais para adquirir prédio próprio, a UME (UDE) poderá utilizar-se da sede de uma sociedade espírita que melhor sirva para suas atividades.

Art. 34.o — A organização de Departamentos da Mocidade nos Centros Espíritas será objeto de especial atenção a fim de oferecer aos jovens e adolescentes espíritas, oportunidades para o cumprimento, no futuro, das tarefas doutrinárias e sociais.

Art. 35.o — Além deste Regimento Interno, a União Municipal (Distrital) Espírita d. observará os Estatutos da USE, as regulamentações especiais recomendadas pela entidade unificadora, podendo os casos omissos serem resolvidos, seguindo a ordem de importância, pelo C. D. da UME, pelo C. R. E. da Região e pelo C. R. E. (C. M. E.) da USE, através do representante regional (metropolitano) junto a este órgão superior. — Nos dois primeiros casos, a UDE (UME) participará à D. E. da USE a decisão tomada.

Art. 36.o — O presente Regimento Interno poderá ser transformado em Estatutos, desde que haja a necessidade prevista pelo artigo 28 dos Estatutos da USE e se observem as disposições do mencionado artigo.

Art. 37.o — As sociedades unificadas deverão ter seus Estatutos elaborados em concordância com a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e registrados na forma prevista por Lei, estabelecendo sua personalidade jurídica, a fim de que possa, em seus próprios nomes, possuir bens móveis e imóveis, preencherem suas finalidades sociais e exercerem atividades peculiares às pessoas jurídicas.

Art. 38.o — As sociedades que não exercerem suas atividades de acordo com os princípios da Doutrina Espírita, mas que se consideram Espíritas em virtude de exercitarem a mediunidade, poderão receber da UDE (UME) esclarecimentos e colaboração a fim de, compreendidas as altas finalidades da codificação kardeciana, possam evoluir doutrinariamente, e ajustarem-se à orientação e práticas que as permitirão serem integradas neste órgão de Unificação municipal (distrital), e, conseqüentemente, na USE.

Art. 39.o — As sociedades unificadas deverão colaborar para que todas as demais compreendidas no âmbito desta UDE (UME), ingressem na USE por intermédio da União Distrital (Municipal), cooperando, fraternalmente, nos trabalhos coletivos e mantendo em alto grau o espírito de solidariedade e fraternidade cristãs.

Art. 40.o — As sociedades unificadas devem procurar incentivar, nas suas reuniões o estudo das obras fundamentais da Doutrina Espírita, a saber: «O Evangelho, segundo o Espiritismo»; «O Livro dos Espíri-

tos»; «O Livro dos Médiuns», demais livros constantes da codificação kardeciana e obras correlatas recomendadas pela USE.

Art. 41.o — Objetivando a elevação do nível doutrinário, haverá, periodicamente, reuniões rotativas nas sedes das sociedades unificadas, para as quais as Diretorias das outras sociedades serão especialmente convidadas. Nessas reuniões serão focalizados, assuntos doutrinários na sua feição prática e, paralelamente assuntos de atualidade para informação geral.

Art. 42.o — O patrimônio da UDE (UME) será constituído de:

a) percentagem das mensalidades arrecadadas nas sociedades unificadas;

b) produto de festas beneficentes;

c) donativos, legados e outras rendas eventuais;

d) bens móveis e imóveis que vier a possuir.

Art. 43.o — O patrimônio da UDE (UME) será administrado pela Comissão Executiva que por ele responderá.

Art. 44.o — A aplicação do patrimônio da UDE (UME) será feita pela Comissão Executiva de acordo com as decisões do Conselho Deliberativo.

Art. 45.o — As sociedades unificadas não responderem subsidiariamente pelos compromissos assumidos pela UDE (UME).

Art. 46.o — Se a UDE (UME) vier a possuir bens imóveis, estes serão inalienáveis.

Art. 47.o — No caso de dissolução todos os bens patrimoniais da UDE (UME) serão destinados à outras Unions Municipais (Distritais), sediadas em Distritos (Municípios) vizinhos e na falta destas ao Conselho Metropolitano (Regional) Espírita, de maneira condicional.

Parágrafo único — Restabelecida a UDE (UME), em qualquer época, lhes serão restituídos os bens patrimoniais ainda existentes.

Art. 48.o — É vedado à União Distrital (Municipal) Espírita de tomar qualquer posição política, apoiar partidos ou organizações de finalidades político-partidárias.

Art. 49.o — A UDE (UME) poderá usar a sigla «.», constituída pela sigla UDE (UME), seguida das letras, referentes ao Distrito (Município) em que se encontra sediada.

Parágrafo único — Como referência, poderá atender apenas pela expressão UDE (UME) que é a sigla designativa de Unions Distritais (Municipais) Espíritas, estabelecida pela USE.

Art. 50.o — O presente Regimento Interno somente poderá ser reformado pelo Conselho Deliberativo Estadual da USE, depois de um ano de sua vigência.

SIGNIFICADO DAS SIGLAS CITADAS

USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

CDE — Conselho Deliberativo Estadual.

DE — Diretoria Executiva.

CRE — Conselho Regional Espírita.

UME — União Municipal Espírita.

CD — Conselho Deliberativo (do

CRE-CME ou da UME-UDE).

CE — Comissão Executiva (do CRE-

CME ou da UME-UDE).

CME — Conselho Metropolitano Espírita.

UDE — União Distrital Espírita.

«TODO ESPÍRITA DEVE SE OBRIGAR A ADQUIRIR MENSALMENTE UM SELO DA USE».

Trabalha, Serve e Ilumina

*Se sonhas vitória e paz,
Na dolorosa batalha
De quem deseja ser grande,
Eis a fórmula: — trabalha!*

*Se almejas a senda aberta
No rumo da Vida Mensa,
Ajuda sem descansar
E serve sem recompensa.*

*Se te propões atingir
A luz do discernimento,
Procura no estudo ativo
Subida ao teu pensamento.*

*Se pretendes alcançar
A glória da luz divina,
Na bênção de cada instante,
Trabalha, serve e ilumina.*

CASIMIRO CUNHA

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier).

INSTITUTO EDUCACIONAL
ESPÍRITA METROPOLITANO

EXTERNATO HILÁRIO RIBEIRO

SOB DIREÇÃO DA

A. M. E. A.

Associação Metropolitana Espírita de Assistência

JARDIM DA INFANCIA — PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO

— ADMISSÃO AO GINÁSIO —

Rua Guarará, 140 — Fone: 8-6167 — São Paulo
UM AMBIENTE ONDE EDUCAR O SEU FILHO

Até Que Ponto os Pais São Responsáveis

José M. LEME

Em 1955, nos Estados Unidos, a estatística policial acusava grande porcentagem de jovens em todas as modalidades de delitos. O Bureau Federal de Investigações (FBI), apontava nessa época: 51% das pessoas presas por furtos de auto, 30% das presas por roubo, 11% das presas por homicídio e assalto são jovens de 20 anos de idade mais ou menos. Pesquisas feitas, por especialistas, constataram que a maioria dos delinquentes têm ou tiveram pais desajustados ou igualmente delinquentes.

A psicologia moderna sobrecarrega os pais de responsabilidade, porque não leva em conta o grau de evolução de cada criatura, exigindo um reajustamento a curto prazo, através de uma só existência. Outros argumentam que mesmo de pais exemplares pode aparecer filhos que venham a delinquir. Isso é verdade mas não invalida de modo algum a educação recebida no lar ou fora dele. Para os espíritas, a educação se reveste de maior importância ainda, porque mesmo em se tratando de espíritos rebeldes, neste caso a recuperação ou o equilíbrio se realiza a longo prazo. Os que vêm a solução numa só existência e admitindo uma educação aprimorada, pode, mesmo assim vir um jovem a transviar-se, em virtude de sua irresistível tendência delitosa, ainda assim esses casos são exceções que confirmam a regra.

KARDEC E A UNIFICAÇÃO

(Conclusão da 3.a pág.)

emitidos por diversos focos, viessem a um centro, para serem aí examinados e colecionados e que um pensamento único presidisse à sua coordenação, para estabelecer a unidade do conjunto e a harmonia das partes. Se tivesse sido de outro modo, a doutrina ter-se-ia assemelhado a um mecanismo cujas peças não se lhe adaptassem com precisão".

"Mas, o que era vantagem em certo tempo, pode tornar-se inconveniente mais tarde. Hoje, que está terminado o trabalho de elaboração, no que concerne às questões fundamentais e que os princípios gerais da ciência estão estabelecidos, a direção, de individual que precisava ser no princípio, deve tornar-se coletiva, não só porque vem o momento em que o seu peso excederá as forças de um homem, como porque há mais garantia de estabilidade em uma reunião de indivíduos dispostos cada qual do seu voto e que nada podem sem o concurso uns dos outros, do que num só indivíduo que pode abusar de sua autoridade e querer que predominem as suas idéias pessoais. Em lugar de um chefe único, a direção será cometida a uma Comissão Central permanente, cuja organização e atribuições serão determinadas, para nada haver de arbitrário".

"Esta comissão será composta, no máximo, de doze membros titulares que reúnem certas condições e de igual número de conselheiros".

"A comissão central será, portanto, o verdadeiro chefe do espiritismo, chefe coletivo, que nada poderá sem aquiescência da maioria. Suficientemente numerosa para se esclarecer pela discussão, ela

ALIMENTO ESPIRITUAL PARA AS CRIANÇAS

Quem poderá avaliar o grau de influência num filho (ou filha), mesmo que ele se transvie temporariamente? Numa moléstia crônica, mesmo que o organismo receba tratamento adequado, a cura é sempre demorada. Muitas vezes, como primeiro passo, o médico receita um tratamento para estacionar a doença. Depois, para debelar o mal, estuda cuidadosa aplicação medicamentosa para não perturbar a função dos demais órgãos. E o que aconteceria se o facultativo depois de reter a progressão do mal abandonasse o paciente? Se for uma moléstia perigosa, o enfermo corre risco de vida.

O grande mal está em desconhecer o alto grau de assimilação que as crianças possuem e a extraordinária capacidade que têm de imitar e refletir o meio. O que se aprende na infância, grava-se de modo indelével na mente.

As crianças se fornece alimentação adequada, de acordo com a idade. Assim como o alimento deve ser selecionado e proporcional, a alimentação espiritual também deve ser escolhida, porque na idade tenra é que o espírito absorve maior quantidade de substâncias mentais que se refletem em forma de imitação, incorporando-se nas profundezas da alma, solidificando mais tarde através de seus hábitos. Emmanuel nos adverte ainda que essa absorção é realizada até aos sete anos de idade, para efeito de formação do comportamento

não o será para produzir confusão".

"A autoridade da comissão central será temporária e seus atos sujeitos à apreciação de congressos ou assembleias gerais, de que adiante falaremos".

"Para os adeptos em geral, a aprovação ou a desaprovção, o consentimento ou a recusa, as decisões em suma, de um corpo constituído, representando uma opinião coletiva, terão forçosamente autoridade que nunca teriam se emanassem de um só indivíduo, que não representa senão a sua própria opinião. Muitas vezes rejeita-se a opinião de um só, sente-se humilhação em se lhe submeter, admitindo-se, sem relutância, de muitos".

"Está subentendido que se trata de uma autoridade moral, no que concerne à interpretação e aplicação dos princípios da doutrina e não de um poder disciplinar qualquer. Esta autoridade será, em matéria de espiritismo, o que é uma academia em matéria de ciência".

"Para os não adeptos, um corpo constituído tem mais ascendente e preponderância. Principalmente contra os adversários, ele oferece uma força de resistência e possui meios de ação, que um indivíduo só não poderia ter. Luta com muito mais vantagem. Ataca-se uma individualidade; bate-se-lhe, mas não se faz do mesmo modo a uma entidade coletiva. Há, igualmente, de estabilidade que não existe quando tudo repousa sobre uma única pessoa; é que qualquer coisa pode embarçar o indivíduo e tudo paralizar. Um ser coletivo, pelo contrário, perpetua-se incessantemente; ainda que pereça um ou mais membros, nada periclitam".

(Continua)

POLEMICAS E CONTROVÉRSIAS

(Conclusão da pág. 2)

ou milhões de criaturas, e essas tiradas muito batidas e rebatidas, enfastiam; não se tira fruto daquilo que produz indiferença ou tédio. Se tivémos em mira, esclarecer, revidar um ataque, sem tocar no atacante ou no ponto atacado, não se saberia ao que vinha o nosso trabalho, e, finalmente, se empregássemos o processo das indiretas, tão ao arrepio da sinceridade que devemos manter, iríamos, muito ao contrário dos nossos desejos, melindrar o adversário, que julgaria pouco caso, desprezo ou orgulho, não lhe citar o nome. Já o experimentamos, em mais de meio século de debate, e o resultado foi

humano. Mais tarde, quase nada pode ser feito no sentido de modificar o caráter das criaturas. Na idade adulta, só as provas rudes do mundo podem reformar suas concepções, se não recebeu no colégio familiar exemplos adequados para nortear com segurança as atividades terrenas.

OS CONFLITOS EMOCIONAIS QUE POUCOS CONHECEM

Numa reunião de pais de alunos, disse Everardo Backheuser que «os deveres de um pai não cessam ao ter propiciado a vinda de um filho ao mundo; prolongam-se muito além; prolongam-se, principalmente quando lhe tem de moldar o caráter, mais o caráter do que a inteligência, porque esta os colégios e escolas manipulam com certa proficiência».

Espíritos há que resistem com vigor, às influências negativas do ambiente em que se movem, conservando mais ou menos as virtudes adquiridas em vidas pretéritas, que garantem até certo ponto o equilíbrio no meio adverso. Até de pais que dão péssimos exemplos de conduta, pode haver filhos que tenham vida reta, diferenciando dos hábitos que deveriam herdar. Fazemos porém uma pesquisa e haveremos de constatar a relutância de tais criaturas; o gigantesco impacto de emoções e idéias que se levanta dentro delas, entre seguir os maus exemplos e suas próprias diretrizes ditadas pela consciência, através de recordações que emergem do oceano de pensamentos em forma de intuição.

As bases para os exemplos dignificantes só o Espiritismo pode nos oferecer. Emmanuel nos esclarece que «somente depois da experiência evangélica no lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa Nova».

Em nosso convívio familiar, criemos o gosto pelo estudo do Evangelho e pela renovação espiritual. O resto nos será dado por acréscimo.

Unificação Espírita é a concretização do enunciado de Jesus quando afirma que seremos um só rebanho sob o cajado de um só Pastor. O Espiritismo nos une em torno do Senhor, que, por sua vez, nos dirige os passos para os Altos Rumos.

Se desejas aprender a lição da indulgência observa o raio de sol.

Dissipando a treva noturna desce à Terra, cada dia, recapitulando, mil vezes, o mesmo ensinamento de serviço e de paz.

Não indaga pelas sombras da fumaça.

Não teme os vermes que se lhe associam.

Não se queixa da corrente miasmática que lhe flúe do despenhadeiro.

Desce, contente e feliz, à intimidade do precipício com a mesma radiação que nutre fontes e flores.

EMMANUEL

contraproducente. Temos pois a nós favor a teoria e a prática.

Há mais. Não cremos nem podemos conceber que o divergir de idéias seja motivo de ofensa. Se há quem se melindre por lhe impugnarmos as razões ou dele dissentirmos, o erro é do melindrado. E não seremos responsáveis pela fraqueza mental dos outros.

Se nos respondem com acrimônia, maior será o erro do opugnador, e desde que não afinemos no mesmo diapasão, teremos a consciência tranqüila.

Não é pois no questionar que está a balda, senão que reside no injuriar. Uma polémica não pode ser causa de discórdia e perturbação, desde que a coloquemos ao nível dos homens de compostura. Só os fracos de espírito se irritam quando não convêm em seus pareceres; só os fátuos se ofendem quando não concordamos com o que eles julgam ser a verdade; só os presunçosos se molestam quando não lhes acompanham os passos; só os fanáticos podem esperar de seus semelhantes a concordância perfeita com o que eles fazem, dizem ou pensam.

Apresentar uma tese, sustentar uma tese em contradição com a de outros é um dos atributos de nossa liberdade; discutí-las, ventilá-las é fazer luz sobre o assunto; trocar opiniões é manter o intercâmbio do pensamento; apresentar o nome, as idéias do opositor é muitas vezes um ato de deferência, de urbanidade, de lealdade.

Nas letras, nas artes, nas ciências, na filosofia, temos visto empenhados em formidáveis prêmios os maiores vultos da literatura, da estética, do saber e do pensar, sem que haja desdoro para os combatentes, quando não é as pessoas que procuram atingir, mas os princípios que buscam levantar ou esclarecer; quando não se estólam nos retaliamentos, mas se alcançaram pelas idéias. E nos legaram eles verdadeiras obras primas, onde se esgotara o assunto, sem que deixassem de ser admirados, sem que transmitissem aos pósteros o resultado profícuo de um grande labor.

Nas teses bem discutidas, onde o argumento não é a contumélia, onde não se usa a alevosia como arma, não há vencidos nem vencedores, há esclarecedores de uma causa, de uma idéia, de um princípio. Se os contendores são sinceros, probos e limpos, acabarão amigos, visto que o embate os aproxima, a intelectualidade os liga, a honestidade os irmana.

O deixa andar, ou mesmo o nosso deixa pra lá, que muitos supõem um prodígio de bom senso, não passa de uma fraqueza que procuramos esconder.

Carlos IMBASSAHY

Recorda que Cristo é o Sol Imortal de nossas vidas e se tu, para as sendas que te cercam, o raio de sol infatigável no bem espalhando em tua passagem o júbilo da esperança renascente, o dom imperecível da luz e a graça do perdão.

EMMANUEL

Entender-nos sem cansaço; ajudarnos sem exigências nem ambições; proteger-nos sem reclamações; servir a todos, homens e Entidades, é o programa traçado por Jesus, continuado pelo Espiritismo, e que, culminando no «PACTO AUREO», deu nascimento à obra já vitoriosa da Unificação espírita no solo do Brasil.

SONÂMBULOS

Sonâmbulos sublimes, temô-los no mundo, honorificados no Cristianismo, por terem testemunhado, valorosos, a evidência do Plano Espiritual.

E muitos dos mais eminentes sofrem os efeitos de suas atividades psíquicas na própria constituição fisiológica, tolerando, muitas vezes, os tremendos embates das forças superiores, que glorificam a luz, com as forças inferiores que se enquistam nas trevas.

Paulo de Tarso, o apóstolo intrepido, após o comentário de suas próprias visões, fora do corpo denso, exclama na segunda carta aos coríntios: — "E para que me não exaltasse pelas excelências recebidas, foi-me concedido um espinho na carne..."

Antão, o venerado eremita do vilarejo de Coma, no Egito, intensivamente assaliado por Espíritos obsessores, e em estado cataléptico, é tido como morto, despertando, porém, entre aqueles que lhe velavam o suposto cadáver.

Francisco de Assis, o herói da humildade, ouve, prostrado de febre, em Spoleto, as vozes que lhe recomendam retorno à terra natal, para o cumprimento de sua missão divina.

Antônio de Pádua, o admirável franciscano, por várias vezes entra em sono letárgico, afastando-se do corpo para mistérios santificantes.

Teresa de Ávila, a insigne doutora da literatura religiosa na Espanha, permanece em regime de parada cardíaca, por quatro dias consecutivos, acordando subitamente, entre cérios acesos, quando já se lhe preparava conveniente sepulcro, no convento da Encarnação.

Medianeiros excelso foram todos eles pelas revelações que trouxeram do Plano Divino ao acanhado círculo humano.

Entretanto, fora do agiologia conhecido, encontramos uma infinidade de sonâmbulos outros em todas as épocas.

Sonâmbulos de inteligência enobrecida e sonâmbulos enfermos na atividade mental.

Sabe-se que Maomet recebia mensagens do Além, no intervalo de convulsões epileptóides.

Dante, apesar do monoteísmo político, registra impressões hauridas por ele mesmo fora dos sentidos normais.

Através de profundas crises letárgicas, Augusto Comte escreve a sua Filosofia Positiva.

Frederica Hauff, na Alemanha, em princípios do século XIX, doente e acamada, entra em contacto com a Esfera Espiritual.

Guy de Maupassant, na França, vê-se obsidiado pelas entidades desencarnadas que lhe inspiram os contos notáveis, habitualmente grafados por ele em transe.

Van Gogh, torturado, pinta, sob influências estranhas, padecendo acessos de loucura.

E além desses sensitivos, categorizados nas classes a que nos reportamos, surpreendemos atualmente os sonâmbulos do sarcasmo, que se valem de assunto tão grave, qual seja o sonambulismo magnético, para motivo de hilaridade, em diversões públicas, com evidente desrespeito à dignidade humana.

Todavia, igualmente hoje, com a bênção do Cristo, vemos a Ciência estudando a hipnose para aplicá-la no vasto mundo patológico em que lhe cabe operar, e a Doutrina Espírita, a reviver o Evangelho, disciplinando e amparando os fenômenos da alma, no campo complexo da mediunidade, de modo a orientar a consciência dos homens no caminho da Nova Luz.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS DE SÃO PAULO

Pelo seu SERVIÇO DE DIFUSÃO DO ESPIRITISMO, convida os confrades que desejarem colaborar na difusão da doutrina, a enviarem, endereçado ao **CLUBE DOS JORNALISTAS ESPÍRITAS DE SÃO PAULO — S. D. E. — Rua Dr. Bacelar, 505 — Vila Clementino — São Paulo —**, artigos ou trabalhos, manuscritos, ou datilografados com espaço duplo — assinados, que serão distribuídos por todos os jornais espíritas do Brasil e do exterior.

A finalidade do SERVIÇO DE DIFUSÃO DO ESPIRITISMO é a de zelar pela pureza da doutrina codificada pelo insigne mestre Allan Kardec, proporcionando aos jornais espíritas do Brasil e do exterior, a oportunidade de publicarem artigos e trabalhos de elementos representativos do movimento espírita da nossa Pátria.

Os originais que nos forem enviados não serão devolvidos.

**CENTRO ESPÍRITA
JOSE' MENEZES
PACHECO**

SÃO PAULO

O Centro Espírita, em epígrafe, com sede em Vila Anastácio, nesta Capital, fará realizar no dia 13 de agosto, uma reunião comemorativa do 14.º aniversário de existência da instituição e consequente posse da nova diretoria eleita.

O orador oficial será o nosso confrade Paulo Alves de Godoy.

**MOCIDADE ESPÍRITA
DE PIRACICABA**

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria que regerá os destinos da Mocidade Espírita de Piracicaba, no exercício de 1962: Presidente — Paulo César de Almeida e Nascimento; Vice-Presidente — Aurea Amélia Azzi Pitta; Secretário — Sônia Oliveira Costa; Tesoureiro — Daniel Antônio Salati Marcondes; Diretor de Estudo — Maria Lúcia Vieira Paes; Diretor Social — Yara de Oliveira Peetz e Bibliotecário — Navie de Oliveira Peetz.

A União Assistencial «André Luiz» Conta Com o Seu Auxílio

O Centro Espírita Nosso Lar desenvolve no momento campanha visando melhoria da contribuição dos seus associados e angariação de outros, em face do vertiginoso aumento do custo de vida, que encareceu sobremaneira a manutenção das crianças excepcionais que abriga.

O prezado leitor poderá também auxiliá-lo enviando sua contribuição diretamente à sede central do Centro mantenedor, à rua Ezequiel Freire, 738 — Santana — Capital.

As fotos abaixo dão uma visão da instituição e mostra uma das crianças abrigadas.



U. M. E. DE PRESIDENTE PRUDENTE

A comissão executiva que dirigirá a U. M. E. de Presidente Prudente no presente exercício, ficou constituída da seguinte forma: Presidente — Pedro Jorge de Paula; Secretária — Armanda C. Meireles; Tesoureiro — Jacob da Costa Machado; Diretora de Estudos — Prof. Zília Bieca; Diretor de Assistência Social — Felício Cárleto Brandelim.

Foram também eleitos os representantes junto ao Conselho Regional Espírita da 25.ª Região: Dr. Aurélio da Costa Martins, Geraldo Bueno de Campos, Mauro Bueno de Campos e Heitor de Miranda Silva.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Da súmula da ata da reunião mensal ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em 2 de junho de 1962, destacamos:

- Visita do confrade Dr. Carlos Imbassahy ao C. F. N.
- Estudos em torno da transformação dos atuais Territórios do Brasil em Estados e sua situação na Organização Nacional.
- Apresentação do relatório dos trabalhos do Simpósio Centro-Sulino.
- Relatório em torno do êxito alcançado pela II Exposição do Livro Espírita, em Manaus, Amazonas.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

(Conclusão da última pág.)

em partes menores — os neutrons, prótons e elétrons.

Reunindo-se o pouco faz-se o muito.

Assim, pois, caro leitor evidenciamos os nossos esforços em torno de um objetivo: a preservação e a estruturação de um futuro melhor, no amparo à infância. Ofertando-lhe a instrução e a educação, através do preparo intelectual e moral, nos moldes espírico-evangélico.

Socorramos em «nossos lares» as crianças órfãs e abandonadas, delas fazendo as filhas de nossas almas.

Saiamos ao campo da luta benemérita, ofertando ao petiz que chora e geme, de frio e fome, o alimento do nosso Amor e o Agasalho do nosso Carinho.

Lancemos, através de nossas ações, a — «Cruzada da Adoção da Criança Órfã ou Desvalida».

Irmãos e irmãs de ideal, que cada família espírita possua no seu amargo a semente do mais puro e desinteressado Amor — **UM FILHO ADOPTIVO**.

Desta forma, sentiremos no sacrário de nossos corações a Divina e Angélica presença de Cristo Jesus, estabelecendo na Terra seu reinado de Bemaventuranças.

Ayilton PAIVA

Diversidades na Fé

«Disse também às multidões: Quando vêdes aparecer uma nuvem no Poente, logo dizeis: vem chuva, e assim acontece. E quando vêdes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece.

Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?

E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

(LUCAS, Cap. 12, v. 54/57)



Os seres humanos, em sua grande maioria, ainda necessitam de coisas exteriores para lhes impressionar os sentidos. Muitas pessoas, quando fazem prece, precisam estar defronte a uma imagem, do contrário não acreditam muito na eficácia da oração. Mesmo na inócua prática do batismo, muitos dos que se submetem a esse gênero de cerimônia exterior, precisam ver ou sentir o contacto da água para crerem que houve realmente a "lavagem de pecado". Apreciável número de espíritas quando toma o passe espiritual, não acredita muito na transmissão dos fluidos se o contacto da mão do médium não for sentido.

Jesus, quando desempenhou na Terra o seu sublime Messias, também se defrontou com problemas dessa natureza. Podemos mesmo dividir em três grupos as pessoas que tomaram parte mais ou menos ativa nos atos praticados pelo Mestre.

No primeiro grupo poderemos enquadrar casos como o do Centurião de Capernaum que, procurando o Messias para que fosse curar o seu servo, não achou imprescindível a visita pessoal do Meigo Pastor, pois acreditava que uma ordem à distância bastava para que o doente se restabelesse, provocando a célebre frase de Jesus: "Nunca vi tamanha fé em Israel". Cabe bem aqui também o caso daquela mulher que sofria, há doze anos, de aguda enfermidade e que se curou apenas porque acreditou que bastava tocar na túnica do Mestre para que a cura se concretizasse. Os Evangelhos nos falam do júbilo de Jesus por se defrontar com tamanha fé e confiança.

No segundo grupo poderemos enquadrar aqueles que acreditavam na cura desde que o Mestre, de corpo presente, fizesse ela se produzir.

Nesta categoria, entre outros, estão os casos da cura dos dez leprosos (Lucas 17, v. 11-15), dos dois cegos de Jericó (Mateus 20), da sogra de Pedro (Lucas 4) e do paraplético de Capernaum; este último precisou ouvir o sentencioso: "Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa." (Mateus 9).

No terceiro e último agrupamento estão aqueles que precisaram sentir o toque de alguma coisa: o caso do cego de nascença. Nesse caso Jesus teve que cuspir no chão e fazer um pouco de barro com saliva e lhe aplicar aos olhos. O cego somente tornou a ver após ter sentido em suas pálpebras o contacto de um agente exterior.

Marcos, no capítulo 7 do seu Evangelho também nos conta que Jesus curou um homem surdo e gago, colocando os dedos em seus ouvidos, pondo saliva em sua língua e pronunciando o incisivo "abre-te".

Muitos dos doentes solicitavam do Mestre que os ajudasse, porque tinham pouca fé.

É óbvio que o Nazareno não precisava praticar aqueles atos materiais e até exóticos, de aplicar saliva ou misturar saliva com terra, para fazer curas. O objetivo foi unicamente de auxiliar a fé dos pacientes e impressionar-lhes o sentido, lançando mão do único recurso disponível.

A mesma diversidade na fé ocorreu com os homens que secundaram Jesus no desenvolvimento de sua sublime tarefa.

Os Evangelhos (Lucas 10) narram que além dos doze apóstolos, Jesus teve um outro grupo de mais setenta discípulos. Esses setenta neófitos foram enviados de dois em dois para precederem Jesus em cada lugar ou cidade aonde ele iria. Quando terminaram a incumbência, voltaram, e, possuídos de intensa alegria disseram: Senhor, os próprios espíritos possessores se nos submetem pelo teu nome! Jesus exclamou: "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo e nada absolutamente vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus".

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Em verdade, a marcha gloriosa do Espiritismo, nas Terras de Santa Cruz, se processa cada vez mais celeremente.

E' de se notar, também, as diversas fases por que há passado, no curso do tempo.

Tivemos de início o acervo de fenômenos mediúnicos, que chamavam a atenção mais dos cinco sentidos do que, propriamente, da sensibilidade da Alma.

Contudo, atualmente, o labor espírita, amadurecido no cadinho do tempo e das realizações, já se desenvolve, felizmente, no campo do sentimento. Passando pelos degraus da Ciência e da Filosofia, atinge, hoje, as culminâncias da Religião. Revive, pois, as mais caras e sagradas tradições do vero Cristianismo.

Por toda parte, dentro da Seara Espírita, observamos o sublime trabalho dos reais discípulos do Mestre Jesus, erguindo Casa aos órfãos, Abrigos aos velhos, Hospitais aos enfermos, Albergues aos peregrinos, e etc., etc.

Em tudo, ressumbra a seiva excelsa do Evangelho proclamando as criaturas ao banquete da Fraternidade.

O nosso lema é: «FORA DA CARIDADE NÃO HA' SALVAÇÃO», que evidentemente, traz o mesmo sentido da lei imutável estabelecida em nosso orbe pelo Cristo: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI».

Dentro desse preceito, sentimos a necessidade do maior conagração com os nossos semelhantes, para que venhamos a nos fundir em uma única família — a Humanidade.

Preciso é que se aumente, cada vez mais, a órbita do socorro fraternal, por parte da, já, grande Família Espírita Brasileira.

De fato, é louvável e admirável que se construam os Lares, as Casas de Crianças, as Creches, etc. Entretanto, se tais obras exigem para a sua concretização material,

E o Cristo, ressaltando a importância do acontecimento, acrescentou: "Muitos profetas e reis quiseram ver o que vêdes, e não viram, e ouvir o que ouvís, e não o ouviram".

Não obstante, o Evangelho de João, no capítulo 6, narra que, decorridos alguns dias, Jesus fez um discurso sobre o sentido da sua missão, e muitos desses setenta discípulos ficaram escandalizados, dizendo: "Duro é este discurso, quem o pode ouvir?"

Jesus percebendo a murmuração entre os seus, disse: Isto vos scandaliza? Que será, pois, se virdes o Filho do homem subir para o lugar onde primeiro estava? O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito, são espírito e são vida".

Não é preciso acrescentar que a maioria desses discípulos abandonou o Mestre e não andou mais com ele. Jesus perguntou aos doze apóstolos: Porventura quereis também vós outros retirar-vos? Respondendo-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tens as palavras da vida eterna. E nos temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

Aqui vemos duas categorias distintas de homens: uns que desertam do desempenho de excelsa missão apenas porque não suportaram as verdades contidas em algumas palavras, e outros que resolvem persistir na tarefa justamente por acharem que as mesmas palavras eram a lídima expressão da verdade.

Entretanto, além dessas suas classes, o Cristo se defrontou com uma terceira categoria: os homens que nada queriam com a verdade, que eram duros de cerviz e de coração, que nada queriam ouvir ou ver, que passaram a combatê-lo por julgar que suas palavras eram revolucionárias e susceptíveis de transformar o mundo. São os empedernidos de todas as épocas: "os cegos que não querem ver e os surdos que não querem ouvir".

Foram aqueles que em vez de ver nos fenômenos produzidos através de Jesus um autêntico sinal dos céus e uma luz que se acendia nas trevas do mundo, apenas ficaram satisfeitos quando viram o Moir dos Missionários suspenso numa cruz ao lado de dois saltadores.

Paulo Alves de GODOY

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior	10,00
Assinatura anual no Brasil	150,00
Assinatura anual no Exterior	210,00
Assinatura anual de simpatia	200,00
Assinatura anual de apoio	350,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benemerência	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adscas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espessos, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de officio.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

esforço e sacrifício, maior dose de trabalho, renúncia e amor ela reclama para o seu funcionamento. E, sem dúvida, poucas são as pessoas que podem dispensar de tempo integral para a concretização de tais trabalhos.

Ficaremos, então, de braços cruzados, comodamente apreciando a longa e quase interminável fila das crianças órfãs e abandonadas, moradoras das sargetas? Não! porque, dentro dos princípios que norteiam os passos do "espírita", não há ensinamento que o conduza à inércia e ao indiferentismo. O nosso clima de existência tem que ser o do Amor; e o Amor é dinâmico.

Que fazer nessa situação? E' evidente que o Oceano nada mais é do que a soma de gotículas de água.

A própria matéria é composta de partículas infinitamente pequenas — os átomos, que, ainda se decompõem (Conclui na pág. 7)